

Órgão pede adiamento de obra na Unifesp em Guarulhos

Unidade já enfrenta problemas por atrasos no Reuni

Por Da Redação 21 ago 2012, 10h40

Publicidade



1/32 Local onde ficará o prédio principal do campus de Guarulhos da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Obra que deveria ter sido entregue em 2010 está prevista apenas para 2015. (*Leticia Maggi/VEJA/VEJA*)



2/32 No terreno acima está prevista a construção de um prédio acadêmico. Em 2007, quando

começaram as atividades no campus, o plano previa a entrega do edifício no segundo semestre deste ano. A obra, no entanto, ainda nem foi licitada (*Ivan Pacheco/VEJA/VEJA*)



3/32 Ao fundo, refeitório do campus de Guarulhos da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) funciona de forma improvisada em um galpão (*Ivan Pacheco/VEJA/VEJA*)



4/32 Fachada do campus da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) em Guarulhos (*Ivan Pacheco/VEJA/VEJA*)



5/32 No campus de Guarulhos da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), o refeitório funciona em um galpão. Nota-se buracos na parede do local, comprometendo a higiene da cozinha (*Lectícia Maggi/VEJA/VEJA*)



6/32 Paredes mofadas e alimentos armazenados de forma precária no refeitório do campus de Guarulhos da Unifesp. Foto tirada em junho/2012 (*Lecticia Maggi/VEJA/VEJA*)



7/32 Imagem mostra dispensa do refeitório do campus de Guarulhos com buracos na parede. Foto tirada em junho/2012. (*Lecticia Maggi/VEJA/VEJA*)



8/32 Alunos afirmam que refeitório do campus de Guarulhos da Unifesp é insuficiente para o número de alunos (*Lectícia Maggi/VEJA/VEJA*)



9/32 Alunos da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) em Diadema têm aula em um prédio alugado, no centro da cidade (*Lectícia Maggi/VEJA/VEJA*)



10/32 Sala de informática da unidade Antonio Doll , do campus de Diadema da Unifesp, tem apenas três computadores (*Lecticia Maggi/VEJA/VEJA*)



11/32 Inaugurada em 2006 como marco do Reuni, a Universidade Federal do ABC (UFABC), na Grande São Paulo, ainda não está concluída (*Ivan Pacheco/VEJA/VEJA*)



12/32 Inaugurada em 2006 como marco do Reuni, a Universidade Federal do ABC (UFABC), na Grande São Paulo, ainda não está concluída (*Ivan Pacheco/VEJA/VEJA*)



13/32 Inaugurada em 2006 como marco do Reuni, a Universidade Federal do ABC (UFABC), na Grande São Paulo, ainda não está concluída. Em 2008, a previsão era que de tudo estivesse concluído em 2009 (*Ivan Pacheco/VEJA/VEJA*)



Instalação elétrica de outro ar condicionado exposta a chuva e ao lixo.

14/32 Laudo do Corpo de Bombeiros sobre as condições de prédios da Universidade Federal de Rondônia (Unir) (Reprodução/VEJA/VEJA)



Outro hidrante externo em situação semelhante ao anterior.

15/32 Laudo do Corpo de Bombeiros sobre as condições de prédios da Universidade Federal de Rondônia (Unir) (Reprodução/VEJA/VEJA)



Extintor portátil de CO2 com prazo de validade vencida julho de 2001.

16/32 Laudo do Corpo de Bombeiros sobre as condições de prédios da Universidade Federal de Rondônia (Unir) (Reprodução/VEJA/VEJA)



Outro quadro de distribuição em precário estado de conservação.

17/32 Laudo do Corpo de Bombeiros sobre as condições de prédios da Universidade Federal de Rondônia (Unir) (Reprodução/VEJA/VEJA)



Estado de conservação de uma das caixas de distribuição de energia elétrica no prédio.

18/32 Laudo do Corpo de Bombeiros sobre as condições de prédios da Universidade Federal de Rondônia (Unir) (Reprodução/VEJA/VEJA)



Efeito das goteiras sobre os equipamentos no Laboratório de Química.

19/32 Laudo do Corpo de Bombeiros sobre as condições de prédios da Universidade Federal de Rondônia (Unir) (Reprodução/VEJA/VEJA)



20/32 Laudo do Corpo de Bombeiros sobre as condições de prédios da Universidade Federal de Rondônia (Unir) (Reprodução/VEJA/VEJA)



21/32 Foto tirada no início do mês de junho por um professor do campus da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) em Serra Talhada mostra o atraso na entrega da obra (Reprodução/VEJA/VEJA)



22/32 Foto tirada no início do mês de junho por um professor do campus da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) em Serra Talhada mostra uma das obras paralisadas do local (*Reprodução/VEJA/VEJA*)



23/32 Foto tirada no início do mês de junho por um professor do campus da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) em Serra Talhada mostra uma das obras paralisadas do local (*Reprodução/VEJA/VEJA*)



24/32 Foto tirada no início do mês de junho por um professor do campus da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) em Serra Talhada mostra uma das obras paralisadas do local (*Reprodução/VEJA/VEJA*)



25/32 Foto tirada pelo sindicato dos professores em novembro de 2011 mostra um laboratório improvisado em um dos banheiros do campus de Palotina da Universidade Federal do Paraná (UFPR). De acordo com o diretor do campus, Vinícius Barcellos, a situação permanece inalterada até hoje (*Reprodução/VEJA/VEJA*)



26/32 Foto do início do mês de junho mostra a situação das obras do campus de Benjamin Constant da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). Construção foi iniciada em 2008 e até hoje não foi concluída (*Reprodução/VEJA/VEJA*)



27/32 Universidade funciona nas instalações de uma antiga escola rural da região (*Reprodução/VEJA/VEJA*)



28/32 Entrada do campus de Benjamin Constant da Universidade Federal do Amazonas (Ufam)
(Reprodução/VEJA/VEJA)



29/32 Inaugurada em 2007, a universidade ainda utiliza as instalações de uma antiga escola rural por falta de instalações próprias (Reprodução/VEJA/VEJA)



30/32 Obras no campus da Universidade Federal Fluminense (UFF) em Rio das Ostras (Luiz Montenegro/VEJA/VEJA)



31/32 Instalações improvisadas no campus da UFF: universidade foi a que mais abriu vagas no estado do Rio (Luiz Montenegro/VEJA/VEJA)



32/32 Material estocado em contêineres: equipamentos que deveria aparelhar os prédios da universidade não podem ser usados (Luiz Montenegro/VEJA/VEJA)

A Congregação da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), em Guarulhos, pediu à reitoria a interrupção do edital para construção do novo prédio do campus. Professores pedem o congelamento do processo até que o debate em torno de uma possível mudança do Bairro do Pimentas seja finalizado. Segundo a direção do campus, o motivo principal é evitar que a obra comece antes que um prédio provisório seja escolhido.

Leia mais:

Atrasos do Reuni ameaçam excelência da Unifesp

Tema em foco: A crise nas universidades federais

O valor do edital é de 46 milhões de reais. O adiamento do processo pode atrasar ainda mais a estruturação do campus, o mais problemático da Unifesp. A construção do prédio principal é prometida desde 2007, ano da inauguração do campus. Desde março os estudantes estão em greve para pedir melhorias.

A abertura dos envelopes do edital está marcada para segunda-feira. A reitoria recebeu nesta segunda-feira o pedido da Congregação, órgão máximo da Unifesp

Guarulhos. Contudo, ainda não há definição do reitor nem do departamento jurídico sobre um possível adiamento.

Continua após a publicidade

Segundo o coordenador da pós-graduação em Filosofia da Unifesp, Juvenal Savian, cabe ao reitor a decisão, mas ele diz acreditar que não seria adequado ignorar a congregação. “É mais coerente adiar para que se faça todo o debate e só depois dar continuidade.” Savian é um dos responsáveis pelo dossiê que pede a mudança da Unifesp do Bairro dos Pimentas por conta do isolamento físico e cultural.

Essa foi a primeira vez que professores oficializaram um pedido de mudança. O documento sugere a transferência para o centro de São Paulo, onde a Unifesp vai abrir seu curso de Direito.

O reitor Walter Albertoni descartou a possibilidade de saída total da universidade de Guarulhos, mas deixou para a unidade o debate em torno de uma possível transferência de parte dos cursos. O debate sobre a mudança, também aprovado na Congregação, está previsto para setembro.

Disponível em:

<https://veja.abril.com.br/educacao/orgao-pede-adiamento-de-obra-na-unifesp-em-guarulhos/>

Acesso em: 15 ago. 2012